RESUMO

Introdução: A qualidade de vida tem como finalidade aumentar a perspectiva de existência do ser humano, valorizando segmentos psicológicos, físicos, de independência, ambientais e nas relações sociais. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo caracterizar as condições sociodemográficas e avaliar a qualidade de vida de policiais militares do Estado do Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Foram avaliados 32 policiais militares do sexo masculino, que exerciam atividade operacional, que responderam o formulário geral e o questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref. Os dados foram analisados utilizando-se o SPSS 20 onde foram submetidos ao teste de correlação Pearson Qui-quadrado, com Intervalo de Confiança de 95% e significância em $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 32 participantes, a média de idade encontrada foi de $44,34 \pm 5,63$ anos, 71,87% eram casados, 36,36% tinham ensino superior completo, 62,50% trabalhavam no turno da manhã e 50% tinham de 21 a 31 anos de serviço na polícia militar. Além disso, 50% dos participantes afirmaram fazer uso de bebida alcoólica. Verificou-se uma correlação moderada e significativa entre idade e consumo de bebida alcoólica. A partir da aplicação do questionário de qualidade de vida, os escores médios para os domínios variaram de 52,56 a 68,28, e observou-se que o menor escore foi para o domínio meio ambiente. **Conclusão:** A pesquisa realizada demonstrou que a maioria dos policiais militares trabalhavam no turno da manhã e metade faziam uso de bebida alcoólica. Foi possível verificar comprometimento da qualidade de vida de policiais militares, especialmente nos domínios meio ambiente e físico.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Qualidade de vida. Polícia.

ABSTRACT

Introduction: Quality of life aims to increase the perspective of human existence, valuing psychological, physical, independence, environmental and social relationships. **Objective:** The objective of this study was to characterize sociodemographic conditions and evaluate the quality of life of military police officers in the state of Piauí. **Method:** This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study. Thirty-two male military police officers, who performed operational activities, were evaluated, who answered the general form and the WHOQOL-Bref quality of life questionnaire. Data were analyzed using SPSS 20, where they were submitted to the Pearson Chi-square correlation test, with 95% Confidence Interval and significance at $p < 0.05$. **Results:** Of the 32 participants, the mean age found was 44.34 ± 5.63 years, 71.87% were married, 36.36% had completed higher education, 62.50% worked in the morning shift and 50% had 21 to 31 years of service in the military police. In addition, 50% of participants reported using alcohol. There was a moderate and significant correlation between age and alcohol consumption. From the application of the quality of life questionnaire, the mean scores for the domains ranged from 52.56 to 68.28, and it was observed that the lowest score was for the environmental domain. **Conclusion:** The research carried out showed that most of the military police officers worked the morning shift and half used alcohol. It was possible to verify the quality of life of military police officers, especially in the environmental and physical domains.

Keywords: Occupation health. Quality of life, Police.

1 Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI.

Autor de correspondência

Maylla Salete Rocha Santos Chaves

Universidade Estadual do Piauí

Email: mayllasalete@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Os policiais militares fazem parte de um grupo distinto da população por estar lidando no seu cotidiano com a violência e a criminalidade, muitas vezes intermediando situações de problemas humanos de extremo conflito e tensão¹.

Essa profissão tem como missão constitucional, o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública, destacando-se de outras categorias por incorporar um nível elevado de estresse, gerando, inoportunamente, desgaste físico e mental.^{2,3} A convivência com a violência, o constante risco de morte e as cargas excessivas de trabalho são fatores que causam estresse e comprometem a qualidade de vida dos policiais⁴. Segundo Oliveira⁵, o cansaço físico e mental, associado à falta de equilíbrio emocional levam os policiais a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações complexas, como consequência disso, o desempenho do exercício profissional torna-se ineficaz, expondo policiais e a população em geral a perigos em potencial.

A qualidade de vida tem como finalidade aumentar a perspectiva de existência do ser humano, tentando atingir o contexto cultural e seus valores, buscando alcançar baixos parâmetros de mortalidade, valorizando segmentos psicológicos, físicos, de independência, ambientais e nas relações sociais⁶.

Por tanto, avaliar a qualidade de vida desses

profissionais pode contribuir para fundamentar práticas capazes de elevar o desempenho e as condições de saúde e qualidade de vida dos policiais.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de vida de policiais militares do Estado do Piauí.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado em um batalhão de polícia militar localizado na cidade de Teresina/Piauí. Este estudo foi submetido e aprovado em 28/10/2017 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, sob o parecer número 2.331.823, atendendo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12 e autorizado pela Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa do Comando Geral da Polícia Militar do Piauí.

As pesquisadoras entraram em contato com o comandante do batalhão de polícia militar para definir o horário da coleta dos dados, de acordo com a disponibilidade da instituição. Os policiais militares foram abordados durante o período de expediente e convidados a participar voluntariamente, sendo informados sobre o estudo e os benefícios previstos, assegurando-lhes confidencialidade, privacidade e anonimato. Após lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foram entregues os instrumentos de pesquisa e em seguida, coletadas as medidas antropométricas.

A amostra foi composta por 32 policiais militares que consentiram em participar da pesquisa, pertencentes ao grupo operacional, que exerciam unicamente esta profissão e que não se encontravam de férias ou licença especial no período da coleta de dados. Foram excluídos os policiais militares que não consentiram em participar da pesquisa e aqueles que não foram encontrados após três tentativas.

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. Um de identificação constituído de variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, estado civil) e variáveis ocupacionais (jornada diária, tempo e turno de trabalho). Além disso, foram coletados dados antropométricos, como peso, altura e índice de massa corporal (IMC). O segundo questionário foi o de qualidade de vida World Health Organization Quality of Life Instrument Bref (WHOQOL-Bref).

Este instrumento de autoavaliação da qualidade de vida considera as duas últimas semanas vivenciadas pelos indivíduos do estudo, e é composto de 26 questões. As duas primeiras questões do WHOQOL-Bref são gerais sendo um referente à autopercepção da qualidade de vida e a outra sobre a satisfação com a própria saúde. As demais 24 questões representam cada uma das 24 facetas que investigam a qualidade de vida em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) ⁷.

As respostas para as questões do WHOQOL-Bref são dadas em uma escala do tipo Likert, cuja pontuação total e de cada domínio varia entre 0 e 100, em que, quanto maior o escore, melhor a qualidade de vida.

Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2010 e distribuídos conforme os objetivos do trabalho. Posteriormente, os mesmos foram transferidos para o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS 20 onde foram submetidos aos testes de correlação Pearson Qui-quadrado, com Intervalo de Confiança de 95% e significância em $p < 0,05$. Sendo os mesmos apresentados em tabelas e gráficos.

RESULTADOS

A distribuição da mostra por sexo foi de 100% homens, com idade média encontrada de $44,34 \pm 5,63$ anos. Quanto ao nível de escolaridade, 37,5% possuem ensino superior médio. Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes eram casados (68,8%). Quanto a jornada diária de trabalho, 71,9% trabalhavam até 6h por dia. Quanto ao tempo de serviço, tinham entre 21 e 31 anos de serviço. Quanto ao turno, 59,4% trabalhavam no turno da manhã (Tabela 1).

Tabela 1: Avaliação das situações sociais e condições ocupacionais dos policiais militares. Teresina, Piauí, 2018.

VARIÁVEIS	n	%	p
Situação social			
Estado Civil			
Solteiro	4	12,5%	<0,001***
Casado	22	68,8%	
Divorciado	3	9,4%	
União estável	2	6,3%	
Não declarado	1	3,1%	
Escolaridade			
Ensino superior completo	12	37,5%	0,002**
Ensino superior incompleto	2	6,3%	
Ensino médio completo	10	31,3%	
Ensino médio incompleto	3	9,4%	
Ensino fundamental completo	3	9,4%	
Ensino fundamental incompleto	2	6,3%	
Condições de trabalho			
Jornada			
6 horas	23	71,9%	<0,001***
7 horas	1	3,1%	
8 horas	1	3,1%	
12 horas	4	12,5%	
24 horas	2	6,3%	
Não declarado	1	3,1%	
Turno			
Manhã	19	59,4%	<0,001***
Tarde	5	15,6%	
Integral	5	15,6%	
Plantão	2	6,3%	
Não declarado	1	3,1%	

Legenda: n: frequência absoluta; %: frequência relativa; P para o teste de correlação Qui-quadrado com IC 95% e significância em $p < 0,05$.

Dos participantes entrevistados, a maioria (90,62%) não relatou comorbidade associada e apenas 9,38% afirmaram possuir alguma doença, dentre elas hipertensão arterial sistêmica, lombalgia, apneia do sono, sinusite, sonambulismo, artrose e diabetes.

Além disso, metade dos entrevistados afirmaram fazer uso de bebida alcoólica. Verificou-se uma correlação moderada e significativa entre

idade e consumo de bebida alcoólica ($r = 0,51$; $p = 0,002$).

Conforme Tabela 2, é possível observar que a média de peso encontrada foi de $81,87 \pm 14,03$ kg, altura média de $1,69 \pm 0,06$ m e IMC médio de $28,43 \pm 3,82$ kg/m².

Tabela 2: Avaliação dos parâmetros corpóreos apresentado pelos policiais militares. Teresina, 2018.

VARIÁVEIS	M	DP	Max	Min
Massa corpórea (Kg)	81,87	±14,04	120,00	60,00
Estatura (m)	1,69	±0,07	1,86	1,58
Índice de massa corpórea (Kg/m ²)	28,43	±3,82	37,04	21,26

Legenda: M, média; DP, desvio padrão; Max, máximo; Min, mínimo. Fontes: dados originais.

Com relação à classificação do IMC, verificou-se que a maioria dos policiais militares se encaixaram na classificação de excesso de peso (46,87%) e obesidade grau 1 (31,25%) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Avaliação da distribuição da classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) apresentado pelos Policiais Militares. Teresina, 2018.

Gráfico 1: Avaliação da distribuição da classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) apresentado pelos Policiais Militares. Teresina, 2018.

Legenda: Valores apresentados em frequência relativa (frequência absoluta).

P = 0,0068** para o teste de Pearson Qui-quadrado com IC 95% e significância em p<0,05.

Verifica-se nos resultados obtidos na aplicação do WHOQOL-BREF, que todos os domínios estão na classificação regular no questionário, cujo domínio meio ambiente apresentou a menor pontuação (Tabela 3).

Tabela 3: Avaliação dos parâmetros de qualidade de vidas apresentados pelos Domínios do questionário WHOQOL-Bref apresentados pelos policiais militares. Teresina, Piauí, 2018.

VARIÁVEIS	M	DP	Max	Min
D1 - (Domínio Físico)	65,78	17,68	100	32
D2 - (Domínio Psicológico)	68,28	14,97	100	45,75
D3 - (Relações Pessoais)	65,82	21,22	100	8,25
D4 - (Meio Ambiente)	52,56	17,24	93,75	18,75

Legenda: M: média; DP: desvio padrão; Max: máximo; Min: mínimo.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam o comprometimento da qualidade de vida de policiais militares, especialmente nos domínios meio ambiente e físico.

A amostra foi composta exclusivamente por profissionais do sexo masculino, realidade observada na maioria dos batalhões de polícia militar do Brasil, pois é recente o ingresso de mulheres na organização, permanecendo muitas vezes em funções administrativas e relações públicas⁸.

A maioria dos participantes estavam com excesso de peso e obesidade, condição que vem aumentando rapidamente entre os brasileiros. À semelhança que no estudo de Canavarros e Barros⁹ com 1592 policiais militares em 11

cidades do Estado do Mato Grosso, constatou que 39,25% estavam com excesso de peso, 12,93% com obesidade grau I e 2,63% com obesidade grau II. Tal condição pode repercutir, especialmente no desempenho da atividade policial, pois muitas vezes inviabiliza inclusive o uso de coletes balísticos, coldres e fardamentos.

Os dados da presente pesquisa revelaram que metade dos policiais militares faziam uso de bebida alcoólica. Já Ballenger¹⁰ em seu estudo realizado nos Estados Unidos com 712 policiais, verificou que 37,2% dos profissionais apresentaram elevadas taxas de consumo excessivo de álcool. Portanto, cabe ressaltar que os fatores locais e regionais exercem influência nos padrões de consumo e/ou dependência de bebida alcoólica, sendo associado a momentos de lazer, relaxamento e descontração.¹¹

Segundo o estudo descritivo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada por Garcia¹² com 60.202 pessoas, a prevalência do consumo abusivo de álcool foi superior em homens e mais expressiva na região Nordeste, especialmente nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Piauí.

Um estudo realizado por Souza¹³ com 780 policiais da cidade do Rio de Janeiro, constatou que 10,9% bebiam diariamente e 32,9% bebiam pelo menos uma vez na semana. Acredita-se que a convivência diária com situações estressoras pode levar ao consumo de álcool como maneira de fuga do problema, tornando-se motivo de preocupação pois os militares realizam atividades envolvendo manipulação de armas e segurança pública.

A partir da aplicação do questionário de qualidade de vida, referentes aos domínios do WHOQOL-Bref, os escores médios para os domínios variaram de 52,56 a 68,28, e observou-se que o menor escore foi para o domínio Meio Ambiente. Estes resultados são semelhantes aos encontrados no estudo de Brasil¹⁴ com 289 policiais militares, realizado no interior do estado de São Paulo.

A exposição a jornadas de trabalhos extensivas e intensivas, o enfretamento diário ao desgaste físico e emocional, favorecem o aumento do nível de estresse e desenvolvimento de problemas de saúde, alterando a qualidade de vida dos policiais militares¹⁵.

Estudo realizado por Hsiu-Chao¹⁶ em Taiwan com 832 policiais, demonstrou que o

estresse provocado pelas particularidades do trabalho policial pode resultar em depressão, comprometendo, assim, a qualidade de vida. Os autores constataram ainda que, 21,6% da amostra apresentava um nível de depressão importante e que os policiais acima de 50 anos de idade tinham escores bastante significativos nos aspectos subjetivos da qualidade de vida.

Vale ressaltar que os policiais militares apresentam qualidade de vida pior do que a dos civis, pois atuam na área operacional, descrita como de “duplo estresse”: do ponto de vista da lógica do “combate” e da ótica “disciplinar”, acrescentando-se ainda a insatisfação salarial, a falta de reconhecimento e foco excessivo nos aspectos profissionais¹⁷.

Cabe destacar que o referido estudo apresentou algumas limitações, tais como a dificuldade em obter uma amostra mais significativa por conta da pequena adesão dos policiais militares e ausência de parte dos profissionais que estavam afastados por licença-doença.

CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que a maioria dos policiais militares trabalhava no turno da manhã e metade fazia uso de bebida alcoólica. Foi possível verificar comprometimento da qualidade de vida de policiais militares, especialmente nos domínios meio ambiente e físico.

REFERÊNCIAS

- 1 – Costa M. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Revista Panamericana de Salud Publica* 2007;21(4):217-222.
- 2 – Gonçalves SJC, Viegas AJS, Rodrigues LMS. Qualidade de vida dos policiais militares que atuam na área da 2ª CIA do 10º Batalhão Militar (Miguel Pereira e Paty do Alferes). *Revista Fluminense de Extensão Universitária* 2012;2(2): 53-76.
- 3 – Silveira NM. Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. *Rev. psiquiatr.* 2005;27(2):159-163.
- 4 - Oliveira LCN, Quemelo PRV. Qualidade de vida de policiais militares. *Arq Ciênc Saúde.* 2014;21(3):72-5.
- 5 - Oliveira KL, Santos LM. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias* 2010;12(25):224-250.
- 6 - Whoqol. Development of the World Health Organization WHOQOL-bref. *Quality of Life Assesment. Psychology Medical* 1998;28(1):551-558.
- 7 - Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL- bref”. *Rev Saúde Pública.* 2000;34(2):178-83.
- 8 - Capelle MAC, Melo MCOL. Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de minas gerais. *Ram, Rev. Adm. Mackenzie.* 2010;11(3):71-99.
- 9 - Canavarros JB, Barros GFC. Ocorrência de obesidade nos policiais militares da ativa do Estado do Mato Grosso. *RHM* 2013;11(2):46-67.
- 10 - Ballenger JF, Best SR, Metzler TJ, Wasserman DA, Mohr DC, Liberman A et al. Patterns and Predictors of Alcohol Use in Male and Female Urban Police Officers. *Am J Addict* 2011;20(1):21–29.
- 11 - Ferreira LN, Júnior JPB, Sales ZN, Júnior ACRB. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. *Ciênc.saúde coletiva* 2013;18(11):3410-3418.
- 12 – Garcia LP, De Freitas LRS. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2015;24(2):227-237.
- 13 – Souza ER, Schenker M, Correia BSC. Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva* 2013;18(3):667-676.
- 14 – Brasil VP, Lourenção LG. Qualidade de vida de policiais militares do interior de São Paulo. *Arq. Ciênc. Saúde.* 2017;24(1):81-85
- 15 -Knapik JJ, Graham B, Cobbs J, Thompson D, Steelman R, Jones BH. A prospective investigation of injury incidence and risk factors among army recruits in combat engineer training. *Occup Med Toxicol.* 2013;8(1):5.
- 16 - Hsiu-Chao C, Chou F, Chen MC, Su SF, Wang SY, Feng WW. A survey of quality of life and depression for police officers in Kaohsiung, Taiwan. *Qual Life Res.* 2006;15(5):925-32.
- 17-Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. Indicadores subjetivos de qualidade de vida: percepção sobre relações, apoio social e visão de futuro. In: *Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008, p. 283-296.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.